

Publicação semanal
Sob o auspício da Liga
Anticlerical do Rio
ABONAMENTOS:
ANO 10.000
SEMESTRE 6.000
PAGAMENTO ADIANTADO

Na assinatura pelo exterior
há diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

Trabalho secundo

No meio do triste espectáculo que todos os anos é repetido durante alguns dias em comemoração da morte do suposto fundador do Cristianismo, um facto bastante animador para todos aqueles que almejam ver os homens abandonarem os erros grosseiros em que tem permanecido, foram as sessões de propaganda realizadas pela Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, nos dias 20, 21 e 22 do corrente mes.

Francamente, ninguém apunha que o apelo feito pela jovem associação fosse ouvido de uma maneira tão lisonjeira como o foi.

Quinta-feira, sexta-feira e sábado últimos ficaram gravados na memória daqueles que assistiram a estas sessões, como três jornadas desta luta santa e digna que aqui, como em toda parte, vem chamando a postos, congregando as energias, todas as boas vontades decididas com o fim altamente nobilitante de libertar o homem moderno da prisão espiritual e dogmática em que o querem manter selas há muito condenadas e desaparecer, batidas, como vem sendo, pelo azeite de vendaval revolucionário.

Enquanto uma multidão fanatizada e ignorante, por toda a cidade, se movia como nuvens de insetos atraídos pela luz dos numerosos cirios com que a encenação católica os costumes facinar, enchendo os seus templos, alguns livres pensadores durante esse tempo diziam áquelles que os ouviam verdadeiras deduzidas dos conhecimentos que o homem, pelo raciocínio e apódo na observação científica, vem conquistando para o patrimônio comum.

Diversos foram os temas discutidos nessas três interessantes reuniões, todos tendo por fim instruir, iluminar, libertar e curar radicalmente os atingidos pelo peior de todos os males — a peste religiosa.

Astrólogo Pereira, Dr. José Otília, Leal Junior, Motta Assumpção e outros companheiros da vanguarda do movimento emancipador deveriam estar satisfeitos vendo que as suas palavras despertaram no numeroso auditorio que os escutava e aplaudia o maior interesse, e que a semente que lançaram ali, não em vão se fecundou, porém em um solo fecundo que a transformará em esplendorosa e abundante messe.

Continuemos todos sem esmorecimentos a nossa tarefa; multipliquemos os nossos esforços em prol do livre pensamento.

Enquanto clero e governos tiram em embrutecer cada vez mais o povo para explorá-lo à vontade, digamos-lhe nós outros a verdade sem olharmos os ofendidos a esta ou aquela crença, se contrariamos a este ou aquele interesse pessoal ou de casta, e assim firmamos criando um ambiente capaz de compreender o verdadeiro papel que cada um tem por dever desempenhar para bem da colectividade de que faz parte.

Acabar com o servilismo que humano, quer divino, eis a espinhosa missão que tomamos sobre os ombros. Levem a bom termo.

Para isso é preciso fundarmos em cada localidade núcleos de livres pensadores, e, como já aqui tive ocasião de expor, formarmos a Federação Brasileira do Livre Pensamento.

Ponhamos sem mais tardança mãos à obra.

Enfrentemos resolutos os obstáculos do mal!

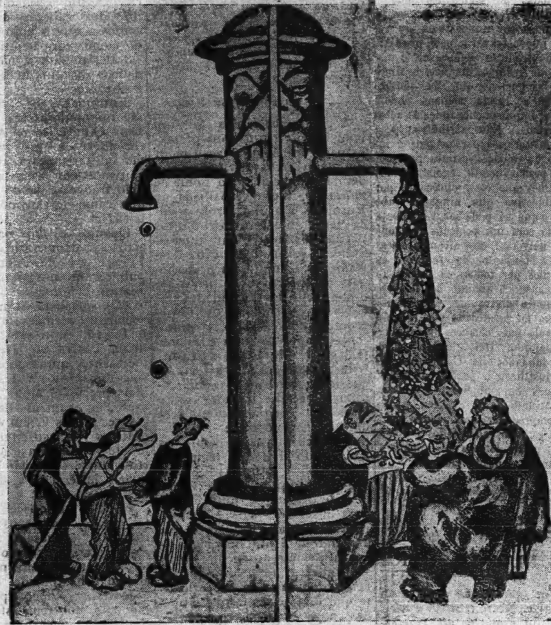
Adrepar.

Rio, 23 — 3 — 913.

A análise aplicada da coisa santa é um grande damente-praças.

Vitor Oberholzer.

A equidade social



Para o povo trabalhador

Para os exploradores do povo

HOSTIAS AMARGAS

As quaresmais de D. S. Leme

1ª conferência — Do orgam e interpreto da verdade religio — Instituição divina da Igreja — A critica moderna e a literatura historica do cristianismo.

2ª conferência — Catolicismo integral — Semi-catolicismo — Neo-catolicismo.

Ora, quais hão de ser para d. Sebastião Leme o orgam e o interpreto da verdadeira religio?

Naturalmente a Igreja a que pertence, e a cujos interesses se acha estreitamente vinculada, a Igreja da qual ele se presume um principe e um luminar de alta categoria.

O bispo de Orisio dá assim como provada a evidencia que a verdadeira religio é a catolica e estabelece, como principio demonstrado a sociedade, que o catolicismo é de instituição divina.

A conclusão de d. Sebastião é logica: quem admitir as premissas por ele postas, ha-de forçosamente aceitar com elle que o orgam e o interpreto da verdadeira religio é a clericalna, que começa no charlatão-mór do Vaticano, na frase de Heckel, e acaba no mais efeminado formigão de seminario de diocese pobre.

Mas o busillis está exactamente em que os postulados atinentes á verdade da religio e á origem divina da mesma, são recebidos pelos espiritos tacanhos e maleaveis e só são considerados como axiomas pelos oradores, que deixam verbo ás massas na mais absoluta certeza de que, pelas garantias que o local lhes offerece, não surgirá do auditorio uma voz que os contradita, que lhes dê sequer um aparte.

D. Sebastião está no seu direito de afirmar que consegue deixar provado por a mais b ás suas teses, em cujo favor não articula um só argumento que lhes possa emprestar o minimo caracter de plausibilidade.

O bispo conferenciista tem por si o anemix popular: Presunção e agua benta toma cada um quanta quer...

E porque a critica moderna vá impungendo os corolarios estupendos que ele infere das proposições impagáveis que lhe são temas, e porquie essa mesma critica não hesita em li mostrando o lado anti-racional, anti-natural e anti-estético da religio, d. Sebastião fulmina a com a sua condenação, deplorando, do imo da alma, que ela se tenha desviado do molde dos antigos escritores cristãos, em cujas produções a miúdo figuravam seres diabólicos, espiritos maus, basiliscos e lobis-homens, ou então arcanjos, querubins, e serafins e almas bemditas baixadas do paraíso.

D. Sebastião tambem não admite meias medidas em materia de religio.

Ele faz questão da integridade do catolicismo: ou tudo ou nada.

Ele só tem na conta de catolico aquele que sobrepuja a tudo o mais o dominio temporal e espirital do clero, aquelle segundo o qual todas as nações devem estar subordinadas ao papa, que, na opinião da Igreja, tem o direito de designar os chefes que devam governar-las.

Para o bispo de Orisio quem abrigar na mente uns laivos sequer de liberalismo não é catolico. A seita romana não tolera meios termos.

Haja vista para o que, ha pouco, se deu em relação ao grupo dos chamados — modernistas, que afagaram a ideia de conciliar a Igreja com o seculo, suprimindo, por meio de sofisticadas irritorias, o abismo profundo existente entre uma e outro.

Fulminou-os a condenação da Curia Romana e os que não se submetteram covardemente tiveram de ser eliminados da grei, por prejudiciais aos seus interesses.

O catolicismo considera affrontoso a si attribuir-lhe algum certo grau de elasticidade, capaz de adaptal-o ás diferentes fases da evolução humana.

Ele timbra em mostrar que é uma religio cristalizada, in-

capaz de se modificar no tocante á menor particularidade dos seus principios teoricos e praticos e prefere collocar-se na attitude de vencido, confessando que não actua na sociedade como o fazia na Idade media, em razao do acentuado desenvolvimento que, de entao para cá, tem experimentado a intelligencia humana.

«Semi-catolicismo», «neo-catolicismo» são attenuações do catolicismo integral, que repele in-limite o papa, de quem é orgam immediato d. Sebastião Leme.

«Sancta simplicitas! No surgir desses partidos religiosos o bispo auxilliar do Rio não vê o que todos enxergam: uma tentativa de alguns individuos para salvar uma religio em plena fase de agonia, fadada a desaparecer em muito pouco tempo!

Fique o adoravel prelado com as suas illusões e vá-se consumindo pela restauração do catolicismo integral».

D. Sebastião, como todo o ministro de seita religiosa, é incapaz de raciocinar.

Por isso, mais facilmente lhe incurrirá alguém na cabeça que o Corcovado pode amanhecer soldado ao Pfo de Assucar do que que é impossivel voltar a humanidade a esse «catolicismo integral», que ele sonha e que, para felicidade de todos nós, é um cadaver que já se decompoz sob a acção dos tempos.

Ignoto.



A empresa

Rendimento do «estabelecimento» de Lourdes, em 1907 — 2ª, segundo o Geistesfreiheit:

Vendas de agua	frs. 140.000
Velas vendidas	107.000
Rosarios, medalhas, etc.	500.000
Legados para missas	1.200.000
Dons, peditorios	500.000
Total	frs. 3.447.000.

pelo menos, extorquidos á loucura religiosa, nos 600 mil fr-guezas que visitam anualmente a loja!

As manobras da reacção catolica na Europa e na America Latina

O Vaticano quer estabelecer no Brasil um vasto imperio clerical

O «Lancashire Daily Post» publicou recentemente, sob o título acima, um artigo que passamos a resumir:

«A questão do clericalismo nos países latinos é sempre um problema de actualidade. Embora a Igreja catolica pareça progressivamente terreno, sendo hoje a sua influencia espiritual restricta apenas ás populações ignorantes dos campos, ainda assim o poder politico dessa igreja decadente é formidavel. Rozza resignou-se a ver os seus dogmas repudiados, mas não pôde conformar-se com a possibilidade de vir a perder o poder que ella exerce na vida social dos paises de raa latina. E neste momento ha um movimento sistematico na Igreja Catolica para combater as tendencias liberaes e para forçar as nações latinas a aceitar de novo, na sua totalidade, o jugo clerical que ultimamente ellas tem procurado sacudir.

Gracias ao seu extraordinario sistema de organização disciplinar que lhe permite explorar e influenciar clandestinamente muitos individuos, que certamente não suspeitam que os agentes da Curia Romana estejam intervindo nos seus actos, e graças tambem á enorme massa de riqueza accumulada durante seculos e cujo destino ninguém sabe qual foi, a Igreja de Roma é hoje a força mais temerosa do mundo moderno. Essa accumulção de um poder extraordinario nas mãos de meia dúzia de individuos seria em qualquer circumstancia um perigo, mas, na hipotesis da Curia Romana, esse perigo se torna muitissimo maior porque ninguém sabe ao certo quais são os homens que dirigem a politica da Igreja. Quem acompanha a evolução do catolicismo nestes ultimos dois seculos verifica um facto curiosissimo. A medida que o prestigio moral da Igreja romana se ia desvanecendo a organização disciplinar se tornava mais rigorosa e, por toda a parte, se multiplicavam os indices claros de que a Igreja se ia convertendo gradualmente em uma formidavel sociedade secreta. Basta examinar os conscienciosos gerais do catolicismo contemporaneo para perceber que ha nelle duas correntes absolutamente distintas, que ultimamente se tornaram mesmo francamente antagonicas. Antigamente a força da Igreja consistia na fé dos crentes; hoje todo o seu poder decorre da disciplina ferrea que põe nas mãos dos misteriosos directores da politica religiosa um exercito de traidores e de freiras, ligados por votos severos aos chefes da Igreja em cujas mãos abdicaram da sua personalidade moral. As duas correntes, a que nos referimos, são representadas por esses dois elementos divergentes. De um lado os leigos que, embora conservando uns resquícios da fé antiga, não acceitam mais a totalidade dos dogmas, e do outro o clero especialmente o clero regular que forma actualmente a verdadeira igreja militante. E preciso ter bem presente essa distincção para se poder compreender os acontecimentos extraordinarios que tem caracterizado nestes ultimos anos a actividade clerical.

Quando se fala hoje em actividade clerical é preciso distinguir completamente os factos do clero. Isto é, mesmo os catolicos favorosos não tem a minima responsabilidade nos maneios politicos que a oligarquia romana dirige por intermedio dos seus agentes cosmopolitas. E é por este motivo que o catolico leigo, a quem se fala das manifestações mais graves daquela actividade, geralmente pode responder, com toda a sinceridade, que é uma calunia attribuir ao Vaticano outras intencões além do desejo legitimo de aumentar a sua influencia religiosa e moral. Os leigos na Igreja Catolica nada sabem do go-

verno ecclesiastico e, nestes ultimos anos, a muralha, que torna invisivel a actividade do clero, ainda foi fortalecida de forma a não permitir que algum leigo mais curioso conseguisse penetrar indirectamente nos segredos dos pastores do robanho. Mas sobre o proprio clero muito raro são aqueles a quem é confiada uma parte consideravel dos segredos da politica vaticana. Nessas perfectissimas sociedades secretas, em que os comandados obedecem cegamente a uma autoridade suprema por detrás da qual existem forças occultas que elles ignoram completamente quais sejam, ninguém fora do circulo privilegiado nos supremos iniciados sabe qual é o objectivo da orientação do catolicismo contemporaneo.

Mas deixemos essas considerações de ordem geral e vejamos o que a Igreja Romana está fazendo neste momento para reconquistar o seu poderio sobre a raa latina. Rome tem muita experiencia historica para se deixar levar por theorias passagieras e, por esta razão, o Vaticano nunca tomou a serio a ideia de que as nações latinas estavam irremediavelmente condenadas á decadencia. Os homens que governam a Igreja sabem muito bem que, mais tarde ou mais cedo, os povos latinos, misturados talvez com outras raaes, mais vigorosas, restaurarão o seu lugar na senda do progresso, e confiamos nisso eles sempre procuraram manter o dominio ecclesiastico sobre essas nações, afim de não perderem a oportunidade de as explorar por todos os modos, quando chegasse do novo um periodo de renascimento latino.

CAUTÉRIOS

XCII

AO cônego Marques Henriques, sócio coadjuvado da rendosa Gruta da Aparição, a propósito do homem que deu a luz com a intencção de a respectiva Senhora.

(V. n. 181 da «Lanterna»).

Meu belo cônego Henriques, Não temas, não te fatigues! Vende-me se a tua pé. Se em um cautério te expremo E no interesse suprimo De quem caixeiro tu és.

É na terra o intermediário Entre o povo salafário, Branco, peixeiro e mau. Quem quer um milagre feito, Edificante e escoreito, Manda-te cinco mil réis!

Tudo consegues da Santa! A obstericis se espanta Em frente do teu poder. Tão excelente partito Jámais viu o mundo inteiro, Nem igual nunca ha-de vêr!

A tua pança insaciável E o canal indisputável Onde passam, em montão, As gorgueas e oferendas, As esmolas e merendas Que na Gruta á Virgem dfo.

Mas tu pança, meu caro, — Isto é claro, muito claro! — É uma estagnação, nada mais, Do cê. Recebe do crente E despacha honestamente Peios trinitos felizes...

Sabendo-te valeroso E que venho, respeitoso, A tua sciência inquirir, Põe ali-não o pai do diabo Uma divida que a nãg, Que em ti prãda, a perseguir!

— Creio bem que o seu Virgilio, Milagre! pariu um filho, Mundos e terras, pasmal! — E d. Neri o pai do diabo Ou o filho do Santo Espirito? Quem é da criança o pai?!

Bento da Silva.

« Os trabalhadores tiraram a sua dorra da traição de 1907 e do assassinato de Ferrer. « Mais uma vez recusamos julgar os nossos camaradas. Aos nossos detractores, respondemos com uma frase final: Não

